

Atenção ao registo

AUTOR/A DO CENÁRIO PEDAGÓGICO: Natalia Czopek

GRAVAÇÃO: Gilda Machado

REVISÃO: Ana Waş-Martins, Iva Svobodová

NÍVEL QCER: B2

ÁREA DISCIPLINAR: Filologia

DURAÇÃO: 60 minutos

MATERIAIS DIDÁTICOS:

1. 1xVídeo (duração: 00:07:49 minutos)
<https://medial.phil.muni.cz/Play/26309#!>
ou
<https://www.youtube.com/watch?v=1ro-2mDtssM>
2. 11 exercícios

OBJETIVO:

O objetivo deste REA é propor atividades relacionadas com a gravação em vídeo intitulada **Atenção ao Registo**, realizada pela Universidade do Porto no âmbito do curso MOOC – Português Académico. Apresentamos vários tipos de exercícios que levam a refletir, em particular, sobre as diferentes fórmulas de tratamento decorrentes de situações de comunicação, mas, também, sobre outros aspetos do uso da língua portuguesa.

Com base neste texto, visamos desenvolver a competência linguística do aluno de forma complexa, em particular, a nível gramatical, sendo as atividades propostas destinadas ao uso correto dos modos e tempos verbais, conetores e à formulação das frases subordinadas. A gravação áudio potencializa, igualmente, a competência fonética, na qual se baseia a percepção de texto gravado, e a competência textual, reforçada pelo exercício destinado à verificação da veracidade informacional e à organização textual a nível sintático. Os exercícios lexicais e semânticos abrangem atividades relacionadas com a o vocabulário relacionado com a linguística pragmática, com a derivação lexical e descrição do significado. A competência geral vê-se reforçada ainda por meio de temas abertos a serem aproveitados de acordo com as necessidades do aluno ou do professor.

COMPETÊNCIAS: Competência **comunicativa gramatical**, fonética, lexical e textual
Competência geral

CAPACIDADES

Percepção de um texto áudio ou vídeo gravado.
Verificação de veracidade informacional.
Uso de marcadores e expressões adverbiais.
Tempos e modos verbais
Formulação de frases subordinadas.
Derivação lexical.
Descrição de significado nocional.
Aquisição de vocabulário relacionado com a linguística pragmática.
Trabalho com dicionários em linha.
Desenvolvimento de temas abertos.

ATIVIDADES

I. Veja o vídeo *Atenção ao Registo* e tente perceber o seu conteúdo.

ACESSO:

<https://www.youtube.com/watch?v=1ro-2mDtssM>

(duração: 07:49 minutos)

II. Depois de ver o vídeo, escolha a opção Verdadeiro (V) ou Falso (F).

1. Sara Tavares acha que não se devia ter mudado para Portugal por causa dos problemas de adaptação que teve lá. **V/F**
2. A escolha do registo pode depender, entre outros aspetos, das relações profissionais entre os interlocutores. **V/F**
3. Os marcadores típicos da oralidade, como *tipo*, podem ser usados em qualquer comunicação oral. **V/F**
4. As formas do modo imperativo costumam ser usadas para atenuar os pedidos. **V/F**
5. Em Portugal, não é raro incluir títulos nas formas de tratamento. **V/F**
6. O uso da palavra *menina* limita-se a pessoas jovens, sem formação universitária. **V/F**
7. Uma das diferenças entre o registo formal e informal é o uso do léxico mais concreto, ou mais vago, respetivamente. **V/F**
8. Todas as regras gramaticais têm de ser obedecidas, independentemente do registo. **V/F**

III. Veja o vídeo mais uma vez e complete as lacunas com a forma verbal que ouviu:

Como podem imaginar, não _____ utilizar o mesmo registo de língua quando _____ a um professor e quando _____ a um colega. No caso de _____, de falar com um professor ou de recorrer aos serviços da Faculdade, devem usar um registo mais formal e cuidado. Neste registo, devem optar por uma linguagem mais vigiada com palavras bem escolhidas e uma boa organização das frases. Nesse sentido, não _____ empregar palavras e expressões vagas como *coisa*, palavras de registos informais como *bué* ou marcadores típicos da oralidade como *tipo* ou *pronto*. Também é importante _____ os pedidos. Para isso, podem usar o imperfeito, o verbo *poder* e uma pergunta como: *Podia por favor emprestar-me a sua caneta?* E não _____ de evitar os imperativos quando fazem pedidos. Se _____ de dar a vossa opinião, _____ fazê-lo de forma atenuada usando expressões como *Eu creio que* ou *Eu penso que*. Por fim, _____ atentos às formas de tratamento.

IV. Preencha as lacunas com a preposição adequada, fazendo as modificações necessárias.

Qualquer romano usava a segunda pessoa do singular _____ interpelar outro indivíduo e usava a segunda pessoa do plural quando se dirigia _____ vários indivíduos. Só no final do Império, nomeadamente no período bizantino, é que a segunda pessoa do plural passou _____ ser usada para um só indivíduo de categoria superior. Os reis de Portugal e de outros países usavam, _____ si mesmos, o pronome *nós*, também chamado sujeito majestático. Era coerente _____ o tratamento _____ vós quando alguém se dirigia aos superiores. Marcando ainda mais a distância, surgiu o tratamento na terceira pessoa. A palavra *você*, considerada atualmente pouco elegante, teve a seguinte evolução: *Vossa Mercê* (dirigido a altas personalidades), *vossemecê* e *vosmecê* (já dirigido a inferiores) e *ocê* (tratamento para pessoas _____ a mesma idade ou categoria social). Como muitas pessoas não gostam de ser tratadas _____ *você*, os seus interlocutores usam outras formas, nomeadamente o apelido ou o nome próprio. O tratamento na segunda pessoa do singular (tu) continua _____ ser usado entre familiares, companheiros e amigos íntimos. O tratamento na terceira pessoa é mais cerimonioso que na segunda, pois marca mais distanciamento. Se houver várias pessoas num auditório, devemos usar as formas mais elevadas, porque todos nós gostamos _____ ser bem tratados. Se não quisermos usar os tratamentos de *Vossas Excelências*, *Vossas Senhorias*, etc., poderemos dizer *Caros Senhores*, *Caros Amigos*, *Minhas Senhoras* e *Meus Senhores*, *Meus Amigos*, *Estimados Ouvintes*, etc.

(adaptado de: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/ainda-as-formas-de-tratamento/13462>)

V. Preencha as lacunas com o verbo finito (no modo indicativo ou conjuntivo) ou não finito.

1. Pinte o cabelo, mas não estou a gostar do resultado. Oxalá não _____ (usar/eu) esta cor!
2. Enquanto não _____ (acabar/vocês) o exame, não poderão sair. Poderão ir à casa de banho só depois de me _____ (entregar, vocês) todas as folhas.
3. No caso de _____ (estar/você) à procura de uma viagem mais paradisíaca e com surf mais intenso, Fernando de Noronha é o que lhe recomendamos.
4. Eu _____ (pensar) que íamos almoçar assim que ele _____ (chegar).
5. Não te comportes de tal forma que ninguém _____ (querer) ser teu amigo!
6. Durante o teste, precisam de manter o telemóvel desligado a fim de que não _____ (incomodar, vocês) os colegas.

7. Antigamente alguns estudantes _____ (ter) de pedir vistos para _____ (poder) fazer Erasmus em Portugal.
8. Tencionamos fazer esta viagem no verão a menos que o Paulo não _____ (poder) tirar férias. Só vamos com a condição de ele _____ (estar) livre nessa altura.
9. _____ (vir) todos à festa do final do ano letivo! Quem _____ (aparecer), não vai arrepende-se.
10. Ultimamente _____ (ter, eu) bastantes desafios no trabalho, _____ (preparar) uma proposta de contrato com o nosso novo parceiro.

VI. Encontre a definição de cada uma das seguintes palavras:

1.	registo	A	Conjunto das modificações através das quais um ser se ajusta às condições do meio ambiente
2.	penalizar	B	Pessoa que se dedica ao ensino; professor
3.	docente	C	Componente, medida, importância
4.	adaptação	D	Palavra típica de um tipo de registo
5.	interveniente	E	Variação da linguagem verbal, oral ou escrita, em conformidade com o tipo de situação comunicativa
6.	dimensão	F	Acarretar_necessariamente (uma consequência)
7.	marcador	G	Pessoa que toma parte de uma discussão ou debate; participante
8.	vago	H	Aplicar um castigo
9.	implicar	I	Impreciso, incerto, indefinido, confuso

(em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa>)

VII. Complete a tabela com as palavras derivadas.

nome	verbo	adjetivo
	variar	
		envolvido
formalidade		
	confundir	
		hierárquico
atendimento		
	atenuar	
		descontraído
escolaridade		

VIII. Complete as frases com os elementos do quadro anterior.

1. É aconselhável que os habitantes estejam mais _____ nas atividades da comunidade.
2. A propina tem de ser paga até ao fim do mês em que os jovens terminam a sua _____.
3. O Governo pretende _____ as preocupações do público com informações claras e compreensíveis sobre a crise financeira.
4. Seria mais agradável trabalhar nesta empresa se não fosse estruturada de modo tão _____.
5. Nas etapas iniciais de aprendizagem de uma língua, é comum _____ as formas verbais.
6. Os preços podem _____ dependendo da política de cada loja.
7. Para facilitar os pedidos dos cidadãos, os serviços de emprego abriram balcões de _____ em pequenas cidades.
8. A reunião foi organizada com muito respeito e com toda a _____ que requeria o momento.
9. A formação é realizada num ambiente agradável e _____.

IX. Complete as frases escolhendo os conetores e expressões adverbiais adequados.

além disso (adição), **uma vez que** (causa), **em síntese** (conclusão), **daí que** (consequência), **nomeadamente** (explicitação), **com o intuito de (que)** (finalidade)

1. É imprescindível que introduza um endereço de email válido, _____ lhe será enviado um link para ativar a sua conta.
2. _____, a aula de hoje foi sobre a literatura portuguesa do século XIX.
3. A Universidade do Porto já foi considerada a melhor de Portugal em vários rankings. _____, vários membros do seu corpo docente receberam prémios internacionais.
4. O professor convidado pronunciou o seu discurso pausadamente _____ garantir plena compreensão do seu conteúdo.
5. O uso de formas de tratamento incorretas pode provocar reações negativas por parte dos interlocutores, _____ seja importante explicar bem o seu uso nas aulas de português como língua estrangeira.
6. Há dois tipos principais de registo, _____ formal e informal.

X. Aprenda os vocábulos desconhecidos e acrescente outros que necessite.**GLOSSÁRIO**

português	inglês	checo	polaco
registro	register	registr (styl)	rejestr
docente	teacher	učitel	nauczyciel
assistente	assistant	asistent	asystent
implicar	to imply	implikovat	implikować
adaptação	adaptation	adaptace, úprava	adaptacja, przystosowanie się
confundir	to confuse	zmýlit se, splést si	mylić
dimensão	dimension	rozměr	wymiar
variar	to vary, differ, change	měnit (se)	zmienia
interação	interaction	interakce	interakcja
envolvido	involved	zahrnutý	zaangażowany
interveniente	participant	účastník	uczestnik
escolaridade	schooling, education	školvství, vzdělání	edukacja, szkolnictwo
hierárquico	hierarchical	hierarchiích	hierarchiczny
locutor	speaker	mluvčí	mówiący
destinatário	addressee	adresát	odbiorca
Cuidado	careful, meticulous	pečlivý	dbały
vigiado	watched, attended	střežený, hlídany	strzeżony, pilnowany
vago	vague	vágní	niejasny
marcador	marker	markátor	wskaźnik
atenuar	to reduce, to ease	redukovat	redukować, łagodzić
tratamento	treatment	zpracování	traktowanie
elevado	high, elevated	zvýšený	wysoki
formalidade	formality	formálnost	formalność
atribuir	to assign, ascribe, give	přisoudit, připsat	przydzielać, przypisać
atendimento	service	služba, obsluha	obsługa
descontraído	relaxed	uvolněný	zrelaksowany
casual	casual	náhodný	swobodny
distinto	distinct, elegant	distingovaný, elegantní	wyróżniający się, elegancki
penalizar	to penalize	trestat	karac
interpelar	to interpellate	žádat	pytac, žádac wyjaśnienia

XI. Reflita sobre um dos temas usando as fontes recomendadas.

1. Compare as características do registro formal e informal em português e na sua língua materna.
2. As relações sociais influenciam a língua e a língua influencia as relações sociais. Concorda com esta afirmação? Dê exemplos.

Fontes recomendadas:

1. Contexto acadêmico – diálogo formal: <https://www.youtube.com/watch?v=cpYVQf1OIZQ>
2. Contexto acadêmico – diálogo informal: <https://www.youtube.com/watch?v=TOq33hfYIsM>
3. Registro formal e informal: <https://www.youtube.com/watch?v=7SDuvuHvux0> (24.06.2023)

SOLUÇÃO

I. TRANSCRIÇÃO DO TEXTO:

Atenção ao registo

Olá a todos. Eu chamo-me Sara Tavares e sou docente na área do ensino do português e do francês para estrangeiros. Nasci em França e sou filha de pais portugueses. Foi no país das luzes que vivi até ao fim dos meus estudos superiores. Depois vim para Portugal como assistente de língua francesa e por aqui fiquei até hoje.

Já estou cá há vinte anos e nunca me arrependi desta decisão. A mudança de país implicou uma adaptação tanto a nível linguístico e cultural – lembro-me que os aspetos que mais me confundiram quando cheguei a Portugal foram os registos da língua e as formas de tratamento. Por isso, hoje gostaria de vos falar um pouco sobre o registo de língua, distinguindo discurso formal e informal.

O registo de língua é uma dimensão do idioma que vai variar segundo a situação comunicativa. Esta variação vai depender essencialmente do contexto e das pessoas envolvidas na interação e é fundamental compreender o registo que devemos utilizar para não parecermos arrogantes ou mal educados quando falamos com os outros. Em grande parte, a variação do registo vai depender do tipo de relação social e até institucional que existe entre os intervenientes na conversa. Também há outros fatores que podem influenciar o registo escolhido. Como, por exemplo, o grau de escolaridade, a idade e até a posição hierárquica do locutor. Resumidamente, temos de pensar sempre no destinatário do nosso discurso antes de decidirmos o que vamos dizer e como vamos formular as frases.

Como podem imaginar, não vão poder utilizar o mesmo registo de língua quando se dirigirem a um professor e quando se dirigirem a um colega. No caso de terem de falar com um professor ou de recorrer aos serviços da Faculdade, devem usar um registo mais formal e cuidado. Neste registo, devem optar por uma linguagem mais vigiada com palavras bem escolhidas e uma boa organização das frases. Nesse sentido, não devem empregar palavras e expressões vagas como *coisa*, palavras de registos informais como *bué* ou marcadores típicos da oralidade como *tipo* ou *pronto*.

Também é importante atenuarem os pedidos. Para isso, podem usar o imperfeito, o verbo *poder* e uma pergunta como: *Podia por favor emprestar-me a sua caneta?* E não se esqueçam de evitar os imperativos quando fazem pedidos. Se precisarem de dar a vossa opinião, tentem fazê-lo de forma atenuada usando expressões como *Eu creio que* ou *Eu penso que*. Por fim, estejam atentos às formas de tratamento.

Confesso que ao início foi um pouco difícil para mim compreender as formas de tratamento em português, especialmente em contextos de formalidade elevada, porque os portugueses costumam atribuir títulos às pessoas como por exemplo *doutor*, *doutora*. Como não sabia isso antes de vir para Portugal, passei algum tempo sem perceber quando deveria utilizar estes títulos. Lembro-me que quando estava grávida da minha primeira filha, a rececionista da minha ginecologista recebia-me sempre com um simpático *Menina Sara*. Nos serviços de atendimento ao público é muito normal as pessoas utilizarem a palavra menina quando se dirigem a uma mulher seja qual for a sua idade. No entanto, havia outras pacientes a quem a rececionista chamava *Doutora*. Isso deixou-me muito confusa. Por que razão é que elas eram *Doutora* e eu era *Menina*? Nada mais nada menos do que uma questão de adaptação da mensagem ao seu destinatário. Segundo o perfil da pessoa, a rececionista escolhia a forma de tratamento. Para as pessoas descontraídas que se vestiam de forma mais casual como eu usava *menina*, para outras pacientes que se comportavam de forma mais distinta, formal e que ela sabia que tinham formação universitária, já colocava a palavra *doutora*. Acho que esta situação é bem representativa das variações de registo possíveis. Claro que com o tempo, fui percebendo que os títulos *Doutor* e *Doutora* mostram respeito em relação a alguém que é superior a nível hierárquico e podem ser muito úteis em contexto académico quando se dirigirem a um professor ou a um responsável de serviço.

Num discurso informal podem relaxar um pouco a pronúncia, usar vocabulário menos informativo e mais vago e incluir marcadores próprios do discurso oral não vigiado como por exemplo: *não é*, e *Olha*,... Não têm de estar preocupados com a organização perfeita das frases. Podem até não respeitar estritamente

algumas regras gramaticais e ninguém vos vai penalizar por isso. Neste tipo de contextos, podem tratar os outros de forma informal. Provavelmente por *tu* se forem próximos ou da vossa idade.

Agora que já sabem bastante sobre os registos formal e informal em português, podem treinar com os vossos colegas e até fazer pequenos vídeos mas não se esqueçam: a melhor forma de aprender é praticar. Por isso, venham a Portugal e falem português.

II. 1.F 2.V 3.F 4.F 5.V 6.F 7.V 8.F

III.

Como podem imaginar, não **vão poder** utilizar o mesmo registo de língua quando **se dirigirem** a um professor e quando **se dirigirem** a um colega. No caso de **terem** de falar com um professor ou de recorrer aos serviços da Faculdade, devem usar um registo mais formal e cuidado. Neste registo, devem optar por uma linguagem mais vigiada com palavras bem escolhidas e uma boa organização das frases. Nesse sentido, não **devem** empregar palavras e expressões vagas como *coisa*, palavras de registos informais como *bué* ou marcadores típicos da oralidade como *tipo* ou *pronto*. Também é importante **atenuarem** os pedidos. Para isso, podem usar o imperfeito, o verbo *poder* e uma pergunta como: *Podia por favor emprestar-me a sua caneta?* E não **se esqueçam** de evitar os imperativos quando fazem pedidos. Se **precisarem** de dar a vossa opinião, **tenham** fazê-lo de forma atenuada usando expressões como *Eu creio que* ou *Eu penso que*. Por fim, **estejam** atentos às formas de tratamento.

IV.

Qualquer romano usava a segunda pessoa do singular **para** interpelar outro indivíduo e usava a segunda pessoa do plural quando se dirigia **a** vários indivíduos. Só no final do Império, nomeadamente no período bizantino, é que a segunda pessoa do plural passou **a** ser usada para um só indivíduo de categoria superior. Os reis de Portugal e de outros países usavam, **para** si mesmos, o pronome *nós*, também chamado sujeito majestático. Era coerente **com** o tratamento **por** vós quando alguém se dirigia aos superiores. Marcando ainda mais a distância, surgiu o tratamento na terceira pessoa. A palavra *você*, considerada atualmente pouco elegante, teve a seguinte evolução: *Vossa Mercê* (dirigido a altas personalidades), *vossemecê* e *vosmecê* (já dirigido a inferiores) e *você* (tratamento para pessoas **da** mesma idade ou categoria social). Como muitas pessoas não gostam de ser tratadas **por** *você*, os seus interlocutores usam outras formas, nomeadamente o apelido ou o nome próprio. O tratamento na segunda pessoa do singular (*tu*) continua **a** ser usado entre familiares, companheiros e amigos íntimos. O tratamento na terceira pessoa é mais cerimonioso que na segunda, pois marca mais distanciamento. Se houver várias pessoas num auditório, devemos usar as formas mais elevadas, porque todos nós gostamos **de** ser bem tratados. Se não quisermos usar os tratamentos de *Vossas Excelências*, *Vossas Senhorias*, etc., poderemos dizer *Caros Senhores*, *Caros Amigos*, *Minhas Senhoras* e *Meus Senhores*, *Meus Amigos*, *Estimados* *Ouvintes*, etc.

V.

1. tivesse usado, 2. acabarem, terem entregado, 3. estar, 4. pensava/pensei chegasse/tivesse chegado, 5. queira, 6. Incomodem, 7. tinham, poderem, 8. possa estar, 9. Venham aparecer, 10. tenho tido, preparando

VI.

1.E 2.H 3.B 4.A 5.G 6.C 7.D 8.I 9.F

VII.

nome	verbo	adjetivo
variação	variar	variado, variável
envolvimento	envolver	Envolvido
formalidade	formalizar	formal, formalizado
confusão	confundir	confundido, confuso
hierarquia	hierarquizar	hierárquico
atendimento	atender	atendido
atenuação	atenuar	atenuado, ténue

descontração	descontrair	descontraído
escolaridade	escolarizar	escolarizado

VIII.

1. envolvidos, 2. Escolaridade, 3. atenuar 4. Hierárquico, 5. confundir 6. variar 7. Atendimento 8. formalidade 9. descontraído.

IX.

1. uma vez que 2. Em síntese 3. Além disso 4. com o intuito de 5. daí que 6. nomeadamente

X. INDIVIDUAL

XI. INDIVIDUAL